



Mensagem de Paz



A PAZ SEJA CONVOSCO (Lc 24, 36)

Boletim bimestral

Propriedade da Confraria de Santa Ana

Barral — São João — Ponte da Barca

Director e Chefe de Redacção
P. AVELINO DE JESUS DA COSTA

Redacção e Administração
BARRAL — PONTE DA BARCA

Composto e impresso
na Tip. Barbosa & Xavier, Lda.
Braga

CARTA DE UM ANIVERSÁRIO

Meu bom Amigo «MENSAGEM DE PAZ»

No livro *O valor das pequenas coisas* de Roque Schneider, encontrei esta linda carta de aniversário que, por se adaptar perfeitamente à tua Missão de Amor, resolvi transcrevê-la, em parte, e oferecê-la como prenda dos teus anos. Dezanove anos!

Eis o seu teor:

«Gostaria de escrever-te hoje, uma carta original. Diferente, na sua essência e estilo, de tudo o que já te escrevi e disse.

Uma carta original, sem decêncantos, sem a mínima rasura. Nenhuma gota de tristeza molhando a folha. Nenhuma nota destoante desafinando a mensagem. Que, ao lê-la, te sentisses comovido. Uma carta singela, espontânea, que te deixasse ainda mais feliz e realizado. É muita pretensão, sem dúvida, mas eu queria. Eu queria, porque te quero bem.

Queria encher o envelope de flores, de estrelas, de sorrisos, de palavras significativas, ao nível da tua bondade. Queria

pôr dentro do envelope todos os corações que te apreciam incondicionalmente. Mais. Eu gostaria que este recado chegasse aí, mesmo no dia do teu aniversário. Nem antes nem depois. Na hora certa, no dia exacto. Será que o correio não me vai trair?

Para ser original, não comprei presente para te dar. As lojas não se renovam, os cartões natalícios não mudam, tudo é sempre igual, tão repetitivo! Daí resolvi dar-te algo que mais ninguém pode dar, porque não há na loja, não cabe em cartões, o meu presente, no teu aniversário.

É o que tenho de mais precioso, porque é um pouco de mim mesma. O meu presente não é de ouro, mas tem valor imenso porque vai embalado com aquela vontade de só fazer o bem, só ajudar, de nunca atrapalhar. Se quiseres, podes chamar-lhe

Continua na pág. 4

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PAZ



Igreja do Imaculado Coração de Maria

Conforme dissemos no número anterior, tantámos concluir a capela-mor, para ficar como monumento do Ano Mariano, que estamos a viver. Apesar de todos os esforços, não foi possível concluí-la antes da festa dos dias 28-29 de Maio, porque dois dos responsáveis pelas obras não fizeram as partes que lhes pertenciam dentro dos prazos combinados.

Graças à dedicação e esforço da Fábrica de Mármore e Granitos Silva e Pimenta, Lda., de Ponte da Barca, e da Vitribraga, de Braga, ainda foi possível conseguir que a capela-mor ficasse com magnífico aspecto, que milhares de visitantes admiraram e louvaram.

Esperamos que as obras da capela-mor fiquem completas antes da festa do Emigrante, a realizar a 7 de Agosto.

As obras desta fase estavam calculadas para seis mil contos, mas devem subir para os sete mil, motivo por que mais uma vez apelamos para a generosidade dos devotos do Imaculado Coração de Maria.

Continua na pág. 4

Depois de se ter realizado todos os dias, à tarde, o Mês de Maria, no dia 28, de manhã, houve confesso, missa e comunhão na capela de Nossa Senhora do Amparo.

As 21 horas, o Rev. Cônego Avelino de Jesus da Costa cele-

brou missa, na igreja do Imaculado Coração de Maria, onde os fiéis estavam resguardados das ameaças do mau tempo e tiveram oportunidade de ver o magnífico efeito da capela-mor, devidamente iluminada.

Continua na pág. 4

Festa de Nossa Senhora da Paz

Continuação da pág. 1

Houve prática e comunhão muito frequentada. No fim, como o tempo estava relativamente seguro, realizou-se a procissão das velas, que recolheu à capela de Nossa Senhora da Paz, onde se fez a consagração a Nossa Senhora.

Estavam presentes muitas pessoas, entre as quais várias

vindas de Lisboa, Sintra, Mafra, Albergaria e Porto.

No dia 29, às 7 horas, houve missa na capela de Nossa Senhora do Amparo, e, às 11, na de Nossa Senhora da Paz, com prática. Assistiram milhares de pessoas, que compareceram em grande parte.

Logo de manhã, começaram a chegar numerosos autocarros e automóveis, cujo número foi aumentando com o decorrer das horas, enchendo todos os parques e tendo muitos de se arrumar nas bermas da estrada até grande distância.

Noutros meios de transporte e a pé vieram milhares de pessoas, sendo esta festa talvez a mais concorrida de sempre.

As 14 horas, o Rev. Pároco, ajudado por três membros da OCADAP, do Porto, começou a organizar a grande e majestosa procissão. Abria com os Escuteiros e Fanfarras de Vermil (Guimarães), seguindo-se a cruz paroquial, Catequeses, Cruzadas e Confrarias das freguesias de S. João e de Santiago de Vila-Chã, com suas insígnias e bandeiras, a que se associaram algumas peregrinações vindas de diversas regiões, com suas bandeiras, como as Filhas de Maria de Ronfe (Guimarães).

Incorporaram-se mais de cinquenta anjinhos e figuras alegóricas, vindo, por fim, o andor de Nossa Senhora da Paz, todo engalanado com cravos brancos, e o Rev. Pároco de S. Miguel com o Santo Lenho, seguindo-se grande número de devotos. Durante o percurso da procissão cantou-se em honra de Nossa Senhora.

Ao chegar à igreja do Imaculado Coração de Maria, o andor de Nossa Senhora da Paz entrou nela e dirigiu-se para a sua galilé, onde o Grupo Coral de Monção, dirigido pelo Dr. José da Cunha Gonçalves, cantou o Hino do Imaculado Coração de Maria, e Mons. Horácio de Araújo, de Ronfe (Guimarães), fez uma suadação a Nossa Senhora.

Seguiu-se a bênção e inauguração da capela-mor e dos seus altares de quartzo cristalizado, feitas pelo Rev. Snr. P. Eduardo Francisco Alves Ri-

beiro, Dign.º Arcipreste de Ponte da Barca, como delegado do Snr. D. Armindo, Ven.º Bispo de Viana do Castelo, que as não pôde fazer pessoalmente, como desejava, por se encontrar ausente na América do Norte em serviço de pregação numa paróquia portuguesa. No fim a Fanfarras tocou uma marcha.

O Rev. Pároco celebrou a Santa Missa, tendo concelebrado o Rev. P. Justino Domingues, arcepreste de Melgaço, estando presentes, além dos sacerdotes já mencionados, os Rev. Arciprestes da Póvoa de Lanhoso, e PP. José Loureiro, Hélio Gomes Ribeiro e seu irmão.

Na altura própria, Mons. Horácio de Araújo fez uma fervorosa alocução sobre Nossa Senhora, relacionando-a com a festa do dia, a Santíssima Trindade, e com referência especial ao Imaculado Coração de Maria.

Finda a Santa Missa, em que compareceram boa parte da numerosa assistência, a procissão com o andor de Nossa Senhora da Paz voltou para a sua capela. Ao chegar junto do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Mons. Horácio de Araújo fez uma breve alocução referente a Ele, a que se seguiram as saudações e invocações a Nossa Senhora da Paz, calorosamente correspondidas pela assistência que dela se despedia comovidamente, acenando com lenços, enquanto se recolhiam à sua capela.

Os actos religiosos terminaram com o Hino a Nossa Senhora da Paz, cantado pelo Grupo Coral de Monção, que executou todo o canto com muito agrado do público.

A numerosa assistência admirou e elogiou muito a capela-mor do Imaculado Coração de Maria com as suas formosas imagens e decoração, sobresaindo nesta os dois belos altares de quartzo cristalizado.

Os 75 anos do Jornal A ORDEM

No passado dia 3 de Maio, completou 75 anos o benemérito semanário católico A ORDEM, cujo primeiro número saiu a 3 de Maio de 1913, em substituição de O Grito do Povo, que o Governo suspendeu.

Era um tempo de grande desorientação e de violenta perseguição à Igreja e aos seus pastores e fiéis.

O fundador, António Pacheco, então de 37 anos, era um católico fervoroso e destemido, que, na defesa da Igreja e do bem, não recuava perante os seclários, não obstante ter sido perseguido e até ameaçado de morte. Chegou a ser esbofetado e espancado.

Foi administrador do jornal até à morte, em 1949.

Os seus filhos e netos têm seguido o exemplo de tão digno Pai e Avô, mantendo a orientação de A Ordem dentro do rumo por ele traçado, não obstante as dificuldades que têm surgido no decurso de tantos anos.

Merece especial referência o Rev. P. António Pacheco, que desde 1947 até à morte, a 15 de Setembro de 1987, foi proprietário do jornal e seu editor desde 1956 a 1987.

Como sacerdote, era de uma vida exemplar, cheio de caridade, homem de acção corajosa e viril e foi um autêntico apóstolo da cidade do Porto, onde deixou obras que o imortalizam, como a nova igreja do Carvalhido, com todos os seus anexos a casa paroquial, o Mensageiro, o Património dos Pobres e o Calvário.

A Ordem era para ele a menina dos seus olhos e sempre a procurou manter como semanário católico, integérrimo defensor dos valores cristãos e da Igreja.

Continua na pág. 3

Carta de Aniversário

Continuação da pág. 1

AMIZADE

Que esta felicidade que te desejo, te acompanhe sempre, sempre. E seja maior ainda, ainda, quando juntos agradecermos ao Pai pela tua existência, lembrando o dia em que nasceste (sem esquecermos nunca o seu dinâmico, generoso e apostólico Fundador).

Que bom que tu existas!

Que bom seres tão importante para mim. E como é maravilhoso o BEM que tens plantado ao longo dos teus caminhos. Deus seja louvado por tudo. Pelo dom da tua existência, de modo particular.

Lá no Céu — e todos aqueles que trabalham arduamente para que apareças pontualmente em nossas casas — lá no Céu, repito, colherão, um dia, os sorrisos que fizestes desabrochar aqui na terra. E toda a ajuda fraterna que a todos dispensas sempre.

O meu abraço, preces e gratidão ilimitada e... a promessa de continuar a oferecer-te a minha modesta colaboração (se Deus me der vida e saúde).

Se não existisses, meu bom Amigo MENSAGEM DE PAZ, havia um vazio na terra, no mundo. Na vida. No tempo e na eternidade. Todos nos sentiríamos mais pobres. Garanto-te que Deus subscreve, sorrindo, tudo isto que acabei de dizer...».

E assim termina a CARTA DE ANIVERSÁRIO.

Abraços amigos de parabéns.

MARIA LUISA SILVEIRA

Igreja do Imaculado Coração de Maria

Continuação da pág. 1

Aproveitamos a ocasião para comunicar que na festa do Emigrante, ou pouco depois, deve ser inaugurado um grande vitral de 4,5m², a colocar na ogiva da frente da igreja. Deve custar uns mil contos e é oferta generosa dos emigrantes do Barral, que estão em Montreal, Canadá. Nossa Senhora os abençoe e recompense pela sua generosidade.

Permita Deus que este magnífico exemplo seja seguido por outros emigrantes.

Morte de um benemérito

Faleceu recentemente, em Braga, o Snr. José Clemente Barbosa, filho do fundador da conhecida Casa Clemente, junto de S. Vitor, e sócio da mesma durante longos anos.

Pelas suas óptimas qualidades era muito conhecido e estimado em Braga, em cujas casas de caridade se fazia sentir a sua caritativa acção.

Foi até hoje o maior benemérito da Senhora da Paz, para cujas obras contribuiu com mais de mil e cem contos em dinheiro e objectos, oferecidos sempre com a condição de virem na Mensagem de Paz como de um

anónimo. Respeitamos-lhe a vontade durante a vida, mas agora o seu exemplo merece ser lembrado, porque não pediu anonimato para depois da morte, como já nos fez uma grande benfeitora.

Vítima de uma trombose, passou mais de dois anos no Lar Conde de Agrolongo, a cuja direcção pertencia e de que foi grande benemérito. Era impressionante a paciência com que aceitava a doença e a sua conformidade com a vontade de Deus.

Noosso Senhor o tenha na sua eterna glória!